



Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Pesquisa em Psicologia em Foco 2

Atena
Editora
Ano 2019

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Pesquisa em Psicologia em Foco 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P474	A pesquisa em psicologia em foco 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Pesquisa em Psicologia em Foco; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-368-2 DOI 10.22533/at.ed.682190506 1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. II.Série. CDD 150.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um fotógrafo-artista me disse uma vez: veja que pingo de sol no couro de um lagarto é para nós mais importante do que o sol inteiro no corpo do mar. Falou mais: que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós. Assim um passarinho nas mãos de uma criança é mais importante para ela do que a Cordilheira dos Andes. (...). Se fizerem algum exame mental em mim por tais julgamentos, vão encontrar que eu gosto mais de conversar sobre restos de comida com as moscas do que com homens doutos. (Barros, 2006)¹.

A partir de uma memória inventada, Manoel de Barros nos convida a pensar sobre as importâncias. Segundo o poeta é preciso que nos encantemos pelas coisas. Assim, mais importante que medir, ou ainda, que identificar o instrumento certo da medida é preciso estar encantado pelo processo. Entendemos que pesquisar é se encantar, é se entregar a uma temática e se permitir mergulhar no processo de construção de dados, de modo que os resultados não sejam entendidos como descobertas, mas como construção de um processo que se dá entre o pesquisador e a pesquisa realizada.

Segundo o dicionário online² pesquisar é um verbo transitivo que significa investigar com a finalidade de descobrir conhecimentos novos, ou ainda, recolher elementos para o estudo de algo. Se o objetivo é, portanto, descobrir conhecimentos novos, temos obrigação de após pesquisar, espalhar esses novos conhecimentos. Este é o objetivo deste livro, divulgar, espalhar, difundir conhecimentos pesquisados. O livro é resultado de uma série de pesquisas em psicologia. Não é um livro de método, mas um livro de relato de pesquisa e de experiência.

O livro está organizado em três partes. A primeira parte intitulada “Pesquisas Teóricas” consta de quinze capítulos que apresentam diferentes temáticas e diferentes caminhos de pesquisa. Desde pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo em bases de dados a pesquisas de profundidade em autores específicos como Rubinstein, Davýdov e Emília Ferreiro. Dificuldade de aprendizagem, evolução da língua escrita, formação de professores, imagem corporal, violência contra a mulher, jogo compulsivo, transtorno do pânico e transtorno do stress pós-traumático são algumas das temáticas aqui apresentadas.

A segunda parte intitulada “Pesquisas Empíricas” é composta de dez capítulos. Nesta parte, os autores apresentam diferentes instrumentos de pesquisa: Questionário semiestruturado com perguntas fechadas, aplicação de diferentes inventários ou escalas, entrevistas semiestruturadas, são algumas das metodologias de pesquisas expostas aqui.

A terceira parte intitulada “Relatos de experiência” inclui sete pequenos relatos que permitem ao leitor acompanhar o trabalho dos autores.

É preciso ser possuído por uma paixão para que se possa comunica-la.

1 Barros, M. (2006). Memórias inventadas: a segunda infância. São Paulo. Editora Planeta.

2 <https://www.dicio.com.br/pesquisar/>

Esperamos que você se encante pela leitura, assim como, cada pesquisador/autor aqui apresentado, evidencia ter se apaixonado, se encantado pelo ato de pesquisar.

Eliane Regina Pereira

SUMÁRIO

PESQUISAS EMPÍRICAS

CAPÍTULO 1	1
NÍVEL DE <i>STRESS</i> E AS PRINCIPAIS IMPLICAÇÕES PRESENTES NA QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM ALZHEIMER	
Eliane de Anhaia Bressan Marilda Saccol	
DOI 10.22533/at.ed.6821905061	
CAPÍTULO 2	20
MULHERES AGRICULTORAS CONTEMPORÂNEAS: UMA QUESTÃO DE GÊNERO	
Andréia Piccinin Ana Patrícia Alves Vieira Parizotto	
DOI 10.22533/at.ed.6821905062	
CAPÍTULO 3	30
MULHERES MASTECTOMIZADAS: A VIDA QUE ANTECEDE O RECOMEÇO	
Ana Paula Domingues Picolotto Ana Patrícia A. V Parizotto	
DOI 10.22533/at.ed.6821905063	
CAPÍTULO 4	46
A PROFISSIONALIDADE DOCENTE SOB A ÓTICA PIAGETIANA: A IDENTIDADE DO PROFESSOR EM CONSTRUÇÃO	
Eliane Paganini da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6821905064	
CAPÍTULO 5	60
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM DOCENTES: UM OLHAR CUIDADOSO PARA ALÉM DA PROFISSÃO	
Chancarlyne Vivian Lisandra Antunes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6821905065	
CAPÍTULO 6	77
HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	
Graciane Barboza da Silva Thais Cristina Gutstein	
DOI 10.22533/at.ed.6821905066	
CAPÍTULO 7	86
EMPREENDEDORISMO E OS ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA	
Maria Alice Mantovani Scheila Beatriz Sehnem	
DOI 10.22533/at.ed.6821905067	

CAPÍTULO 8 105

PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE ACERCA DO TRABALHO DO PSICÓLOGO NO HOSPITAL

Tayane Gutierrez Piccoli Pereira
Luciana Xavier Senra

DOI 10.22533/at.ed.6821905068

CAPÍTULO 9 117

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: A RELAÇÃO ENTRE OS ESQUEMAS DESADAPTATIVOS INICIAIS E AS CRENÇAS IRRACIONAIS COM OS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS

Estefânea Élide da Silva Gusmão
Lia Wagner Plutarco
Mariana Gonçalves Farias
Glysa de Oliveira Meneses
Mariana Costa Biermann

DOI 10.22533/at.ed.6821905069

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

CAPÍTULO 10 128

O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO E O DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO DE PROBLEMAS ESCOLARES

Luis Henrique Zago
Allan Alberto e Silva Ferreira
Neiva Solange da. Silva

DOI 10.22533/at.ed.68219050610

CAPÍTULO 11 142

O ESCRITOR DAS COISAS DA VIDA: UM CASO DE SUBLIMAÇÃO NA PSICOSE

Vinícius Campelo Pontes Grangeiro Urbano
Georgia Janine Oliveira Rosado Alves
Anna Luzia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68219050611

CAPÍTULO 12 146

AGRESSÃO CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM OLHAR A PARTIR DA PSICOLOGIA SOCIAL

Sophia Lóren de Holanda Sousa
Lia Alves da Ponte
Matheus Gomes Lins Alves
Gisele Loiola Ponte Batista
Damião Soares de Almeida Segundo
Quésia Fernandes Cataldo

DOI 10.22533/at.ed.68219050612

CAPÍTULO 13 153

O SERIAL KILLER E SEU ATO HOMICIDA: UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE O CRIME EM FREUD E LACAN

Beatriz Pizaia Vedovatti
Marco Antônio Rotta Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.68219050613

CAPÍTULO 14	163
TRANSDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO: UM RELATO DE IMERSÕES INVESTIGATIVAS	
Israel Kujawa	
Eliana Sardi Bortolon	
Taimara Foresti	
Carine Tabaczinski	
Gabriel Bacarol Kerber	
Andressa Rebequi	
DOI 10.22533/at.ed.68219050614	
CAPÍTULO 15	171
SEU TUDO BOM E A ECONOMIA DO DESEJO OBSESSIVO	
Georgia Janine Oliveira Rosado Alves	
Vinícius Campelo Pontes Grangeiro Urbano	
Anna Luzia de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.68219050615	
CAPÍTULO 16	179
QUEM SABE?: UMA EXPERIÊNCIA DE PRIMEIRA ESCUTA EM PSICANÁLISE	
Lívia Martins Pinto	
Anna Luzia Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.68219050616	
CAPÍTULO 17	185
REFLEXÕES SOBRE O EVENTO “DISCUTINDO CORPO SEXO E GÊNERO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Caio Roberto Viana Reis	
Carla Fabiane de Souza	
Jardson Mendes Carvalho	
Ana Kelma Cunha Gallas	
DOI 10.22533/at.ed.68219050617	
SOBRE A ORGANIZADORA	193

HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Graciane Barboza da Silva

Universidade Paranaense – UNIPAR, Docente do Curso de Psicologia, Campus de Francisco Beltrão-PR.

Thais Cristina Gutstein

Universidade Paranaense – UNIPAR, Docente do Curso de Psicologia, Campus de Francisco Beltrão-PR

RESUMO: O estudo aqui apresentado tem por objetivo apresentar a caracterização do repertório de habilidades sociais de estudantes da área da saúde de uma universidade privada, identificando também correlação entre habilidades sociais, e gênero. Participaram 348 universitários do 2º e 3º ano dos cursos de Odontologia, Psicologia, Enfermagem, Ed. Física (Bacharelado), Farmácia e Nutrição. Para coleta de dados foram utilizados como instrumentos o Inventário de Habilidades Sociais-IHS, aplicado em sala de aula, para a tabulação e análise de dados, utilizou-se o programa de estatística Statistical Package for the Social Science (SPSS). Pode-se identificar a partir do escore geral que 35% da amostra total apresenta déficit em habilidades sociais, sobre os escores fatoriais o maior déficit encontra-se no fator enfrentamento e auto-afirmação (F1) identificado 72,70% (n=253), seguido por auto-afirmação e expressão de sentimento

positivo (F2) 41,09% (n=143), conversação e desenvoltura social (F3) em 25,3% (n= 88), autocontrole de agressividade (F5) 15, 51% (n=54) e auto-exposição a desconhecidos e situações novas (F4) em 13,18% (n=46).

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades Sociais; Gênero; Universitários.

SOCIAL SKILLS IN COLLEGE STUDENTS HEALTH AREA

ABSTRACT: The present study has the objective to present the characterization of social skills repertoire of students from the health area of a private university, also verify the existence or not of a correlation between social skills, academic development, stress and gender. Participated 348 college students from the 2nd and 3th year of the courses of Odontology, Psychology, Nursing Degree, Physical Education (bachelor), Pharmacy and Nutrition. To the data gathering was used as instruments the Inventory of Social Skill - IHS, and the Inventory of Stress Symptoms to Grown Ups by Lipp - ISSL (LIPP, 2005), applied in classroom, to the tabulation and data analysis was used the statistical program Statistical Package for the Social Science (SPSS). Can be identified by the general score that 35% of the total sample presents deficit in social skills, about the factorial scores the biggest deficit

is on the factor Confrontation and Self-Assertion (F1) identified 72,70% (n=253), followed by Self-Assertion and Expression of Positive Feelings (F2) 41,09% (n=143), Conversation and Social Resourcefulness (F3) em 25,3% (n= 88), Self Control of Aggressiveness (F5) 15, 51% (n=54) and Self Exposure to Unknown People and New Situations (F4) em 13,18% (n=46).

KEYWORDS: Social skills; Gender; College Students

HABILIDADES SOCIAIS: TEORIA E APLICAÇÃO

Para iniciar uma discussão sobre habilidades sociais elucidar alguns aspectos teóricos faz-se necessário. As Habilidades Sociais (HS) correspondem a classes de comportamentos que contribuem para o desenvolvimento de interações sociais efetivas, caracterizadas como competências que auxiliam na iniciação e manutenção das relações sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013).

A competência social por sua vez é o atributo avaliativo das HS, definida a partir dos critérios de: atingimento dos objetivos por meio da interação social, melhora na autoestima dos indivíduos envolvidos na interação, manutenção ou melhora da qualidade da interação, equilíbrio entre ganhos e perdas daqueles que interagem, respeito aos direitos humanos básicos (CABALLO, 2003). Estes critérios trazem interferências em duas dimensões: Dimensão instrumental, que corresponde às consequências imediatas e individuais; Dimensão ético-moral, que corresponde às consequências de médio e longo prazo que contemplam o outro e o grupo. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011).

Pode-se, assim dizer, que a competência social aponta, por meio do atingimentos dos critérios funcionais acima descritos, quando o indivíduo produz um comportamento bem-sucedido no ambiente social. A interação das Habilidades Sociais e da Competência Social compõe o Desempenho Social, que, por sua vez, corresponde aos comportamentos que ocorrem nas situações sociais em geral e Del Prette e Del Prette (2001) elucidam a dinâmica desses três conceitos que são centrais para o entendimento teórico prático do campo:

O desempenho social refere-se à emissão de um comportamento ou sequência de comportamentos em uma situação social qualquer. Já o termo habilidades sociais aplica-se à noção de existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar com as demandas das situações interpessoais. A competência social tem sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho das habilidades nas situações vividas pelo indivíduo (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, p. 31).

A influência sobre o indivíduo e o grupo social em que está inserido, produto da interação das habilidades sociais, competência social e desempenho social lança luz sobre demandas e possibilidades. Demandas no sentido de que a reflexão sobre habilidades sociais deve contemplar as necessidades individuais e grupais, e possibilidade no sentido tal como Del Prette e Del Prette (2010) argumentam, de que

o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) pode contribuir com a sobrevivência e qualidade de vida na sociedade contemporânea.

Apesar das habilidades sociais serem adquiridas naturalmente no cotidiano dos contextos sociais, podem haver processos desfavoráveis a esse desenvolvimento, quando isso ocorre *déficits* nas habilidades sociais são percebidos. Nesse sentido o treino de habilidades sociais propicia a modificação e ampliação do repertório adequado, assim como pontuado por Del Prette e Del Prette (2011, p. 19)

A aprendizagem de habilidades sociais e o aperfeiçoamento da competência social constituem processos que ocorrem “naturalmente”, por meio das interações sociais cotidianas ao longo da vida [...] quando essas práticas são desfavoráveis, podem surgir *déficits* de habilidades sociais e problemas de competência social que impactam negativamente as relações interpessoais e, portanto, a qualidade de vida das pessoas”

HABILIDADES SOCIAIS E O CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

De acordo com Soares e Del Prette (2015) a adaptação acadêmica à Universidade pode ser entendida como o resultado de processos cognitivos, sociais e afetivos que, quando harmonizados, tornam mais provável o êxito do aluno na empreitada universitária. A inserção do estudante no ensino superior requer comportamentos adaptativos do indivíduo para aprender a interagir de forma efetiva nos diferentes cenários sociais, ou seja, a adaptação aos contextos universitários é essencial para uma boa vivência social e melhor desempenho acadêmico:

Os primeiros meses na Universidade [...] podem se tornar bastante difíceis quando não conseguem se adaptar, de forma satisfatória, aos novos modos de aprendizagem e socialização. [...] A adaptação ao ambiente universitário implica várias mudanças, algumas requerendo acomodação de novos hábitos, outras demandando a incorporação de novos comportamentos e conhecimentos (SOARES; DEL PRETTE, 2015, p. 139).

Os comportamentos habilidosos e socialmente competentes têm se tornado premissa básica para o sucesso em qualquer situação ou contexto. Para tanto, o nível de exigência de tais habilidades torna-se ainda mais substancial na formação do profissional da área da saúde. (DEL PRETTE, 1982). O contexto universitário que por sua vez, é rico em interações, exige dos sujeitos adaptações, amplo repertório de Habilidades Sociais para lidar com as situações sociais, e, por conseguinte, será necessário interagir com colegas e professores, expor-se, relacionar-se, etc. Sobre isto, Del Prette, (2014, p. 12) afirmam:

Em relação aos universitários, a preocupação com suas habilidades sociais se justifica não apenas pelas considerações mencionadas, mas também porque eles fazem parte de um segmento da população da qual tem sido cada vez mais exigida a competência nas relações interpessoais, pelas funções e papéis que devem assumir na sociedade e por seu acesso mais imediato aos novos conhecimentos que norteiam essas funções.

Assim, Motta Pietrobon & Souza (2013, p. 33) defendem que “O desenvolvimento do comportamento habilidoso prepara o indivíduo para a aquisição da competência social. Este mostra um indicativo de acesso para contingências com alta probabilidade de consequências reforçadoras”. Nesse mesmo sentido Olaz, Medrano e Cabanillas (2017) chamam a atenção de que as HS exercem, de modo geral, ação de fator protetivo contra as dificuldades que o indivíduo irá enfrentar ao ingressar no mundo adulto, os autores ainda salientam que déficits em HS podem afetar o bem-estar psicológico e o desempenho profissional dos estudantes.

MÉTODOS

Foram utilizados referenciais teóricos atrelados à pesquisa de campo, sendo o mesmo, caracterizado por um estudo transversal quantitativo, na qual participaram 348 universitários, sendo 266 (77%) do gênero feminino e 82 (23%) masculino. A faixa etária dos participantes variou de 18 e 41 anos, sendo eles estudantes universitários do segundo e terceiro ano dos cursos de Odontologia, Psicologia, Enfermagem, Educação Física (Bacharelado), Farmácia e Nutrição.

Foram incluídos na pesquisa os participantes que assinaram, o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), excluídos aqueles que não o assinaram.

O instrumento de coleta de dados foi o Inventário de Habilidades Sociais-IHS (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2016), aplicado de maneira coletiva em sala de aula. O IHS caracteriza o desempenho social nos diversos contextos de acordo com o escore total permite uma primeira avaliação dos recursos e déficits das habilidades sociais, os escores fatoriais por sua vez apresentam as áreas específicas em cinco fatores, a saber, enfrentamento e autoafirmação com risco (F1), auto-afirmação na expressão de afeto positivo (F2), conversação e desenvoltura social (F3), auto-exposição a desconhecidos ou a situações novas (F4) autocontrole da agressividade em situações aversivas (F5). O teste é composto de 38 afirmativas que devem ser classificadas em nunca ou raramente (A), com pouca frequência (B), com regular frequência (C), muito frequentemente (D), sempre ou quase sempre (E).

Para a tabulação utilizou-se o programa de estatística *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), e analisando os dados por meio de estatística descritiva. Salienta-se que esta pesquisa amparou-se mediante autorização prévia do Comitê de Ética da UNIPAR- Parecer nº 2.052.864 e demais órgãos, a fim de assegurar princípios éticos e científicos pautados na Resolução 466/2012.

RESULTADOS

Referente às Habilidades Sociais da amostra geral, obteve-se Escore Total mínimo de 46,00pts e máximo de 126,00pts, com a média da amostra em Escore Total

de 90,89pts. O Gráfico 1 apresenta os dados da amostra em relação ao escore total e aos escores fatoriais.

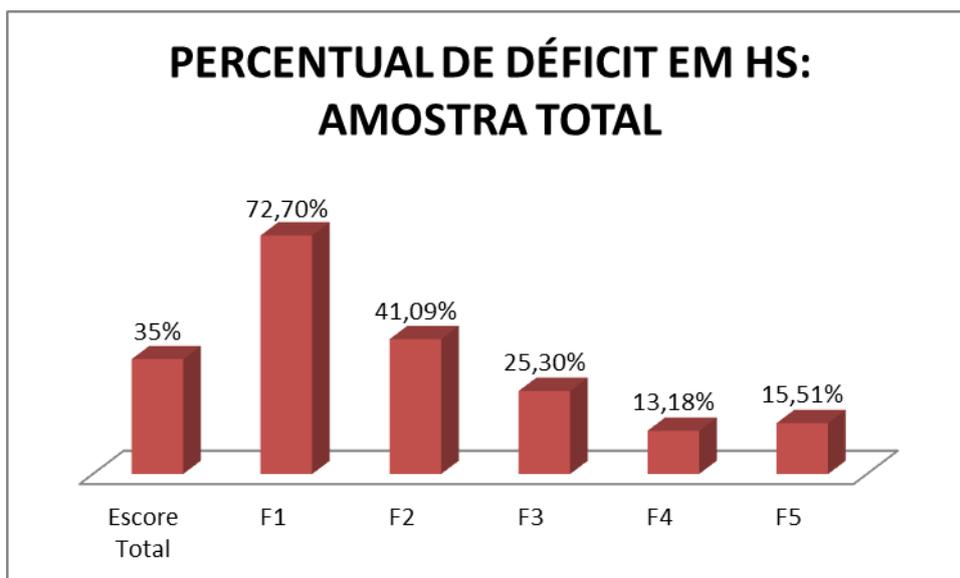


Gráfico 1- Apresentação do percentual de Déficit do Escore Total e Escores Fatoriais da amostra total.

A partir dos valores de escore total pode-se identificar que 35% da amostra total necessita de algum processo facilitador para um melhor desenvolvimento das habilidades sociais. (DEL PRETTE; DEL PRETTE,2016). Sobre os escores fatoriais o maior déficit encontra-se em F1 identificado 72,70% (n=253), seguido por F2 41,09 % (n= 146), F3 25,30% (n=88), F5 15,51% (n=54) e F4 13,18% (n=14).

As participantes do sexo feminino obtiveram Escore Total médio de 89,32pts, e do sexo masculino 95,97pts, os quais indicam bom repertório de habilidades sociais para ambos, porém abaixo. Ao analisar estatisticamente a correlação entre o gênero sexual e o repertório de habilidades sociais geral através do Coeficiente de Correlação Spearman (r), percebe-se que as diferenças encontradas são marginalmente significativas ($r = 0.119$; $p = 0,001$), ou seja, existem diferenças entre os gêneros, porém não acentuadamente.

DISCUSSÃO

Em relação aos resultados gerais nota-se um percentual relevante de universitários que apresentam déficit em habilidades sociais, um dado preocupante em vista que a amostra estudada é de universitários da área da saúde, onde a atuação é predominantemente realizada através de relações interpessoais. No estudo de Carneiro e Teixeira (2011), feito com 24 alunos da graduação em Psicologia, foi identificado que os estudantes do meio e do final do curso e os alunos intermediários foram os que demonstraram menor necessidade de THS. No presente estudo pode-se

identificar que 35% da amostra possuía déficit em HS, ou seja, indicação para THS, dados que não replicam os resultados de Carneiro e Teixeira (2011), uma vez que a amostra foi composta de estudantes dos anos intermediários.

Sobre os escores fatoriais encontrou-se em F1 e F2 o maior percentual de déficit, de acordo com Del Prette e Del Prette (2016) as dificuldades relacionadas a o fator de Enfrentamento com Risco (F1) são: Apresentar-se a uma pessoa desconhecida, abordar parceiro(a) para relacionamento sexual, discordar de autoridade, discordar de colegas em grupo, cobrar dívida de amigo, declarar sentimento amoroso a parceiro(a), lidar com críticas injustas, falar a público desconhecido, devolver à loja uma mercadoria defeituosa, manter conversa com desconhecidos, fazer pergunta a conhecidos. Já as dificuldades relacionadas à Autoafirmação na expressão de afeto positivo (F2): Elogiar familiares e outras pessoas, expressar sentimento positivos, agradecer elogios, defender em grupo uma outra pessoa, participar de conversação trivial.

Pode-se observar comportamento dos quais os participantes apresentam dificuldade podem ser considerados de extrema relevância quando se pensa no contexto acadêmico, um exemplo é o comportamento de fazer pergunta a conhecidos, questiona-se como o indivíduo com essa dificuldade esclarecia dúvidas com os professores. Outro exemplo que pode ser destacado são os comportamentos de discordar de colegas em grupo e cobrar dívida de amigo que podem trazer dificuldades quando pensadas nas atividades em duplas e grupos que por vezes surgem na vida acadêmica. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2016)

Outros comportamentos que fazem parte dos fatores em que mais houve déficit na amostra estudada representam impactos significativos no que corresponde a defesa dos próprios direitos, tais como lidar com críticas injustas e devolver à loja uma mercadoria defeituosa. Ao falar sobre a defesa dos próprios direitos Caballo (2016) atribui a essa habilidade o termo assertividade, caracterizada por ser a ação do indivíduo de acordo com seus interesses mais importantes, podendo ser resumida como a capacidade de exercer os direitos pessoais sem negar os direitos de outrem. O autor traz à tona a importância dessa classe de comportamentos (assertividade) para a preservação da autoestima e convivência em sociedade.

Outros comportamentos identificados nos fatores em déficit remetem ao início e manutenção de interações sociais tais como apresentar-se a uma pessoa desconhecida, manter conversa com desconhecidos e expressar sentimento positivos, agradecer elogios, e participar de conversação trivial. Caballo (2016) chama atenção para os aspectos do estabelecimento e manutenção das interações sociais, em analogia exemplifica os indivíduos como ilhas e a interação como pontes com as é possível aproximar-se dos demais e compartilhar algo de individual com pessoas diferentes, aprendendo por meio dessa troca. O autor alerta que não a familiaridade com habilidades de iniciação e manutenção de interações acaba por prejudicar ou tornar pouco provável o desenvolvimento de relações sociais consistentes e aprofundar com a interação familiar, amizades e relações amorosas.

Os resultados do escore total também corroboram com o estudo de Bolsoni- Silva *et. al* (2010), que a partir de um estudo com 85 universitários, obteve com base no escore total o mesmo percentual com 35% de indicação ao treinamento de habilidades sociais. Em relação aos escores fatoriais identificamos maior déficit em F1, seguido por F2, F2 e F3, tendo ainda o fator de melhor desempenho foi F4. (DEL PRETTE; DEL PRETTE,2016). Sobre estudos que avaliaram os escores fatoriais Pereira, Wagner e Oliveira (2014) apresentam resultado divergente ao realizar uma avaliação de estudantes de Psicologia em relação a déficits nas habilidades identificados em: F2 (20,3%), F1 (15,9%) e F5 (13%), com habilidades sociais de níveis mais elaborados em F3. Com tais resultados pode-se hipotetizar que a diferença dos escores fatoriais do estudo aqui desenvolvido e estudos já realizados podem estar atrelados a características da própria amostra, questões contextuais, culturais.

Os resultados dessa pesquisa corroboram em partes com os estudos prévios em relação Habilidades Sociais e gênero. De acordo com Bolsoni-Silva *et al* (2010, p.65) em relação às Habilidades Sociais, os homens são mais habilidosos para Enfrentamento e Autoafirmação com Risco (Fator 1), Auto Exposição a Desconhecidos e Situações Novas (Fator 4) e as mulheres, no entanto, seriam mais habilidosas socialmente em relação à Autoafirmação Na Expressão De Sentimento Positivo (Fator 2) e Auto Controle da Agressividade (Fator 5). Nesse mesmo sentido os resultados diferem dos encontrados por Barreto *et.al*, que em um estudo que buscou avaliar o repertório de HS por meio de IHS em 527 estudantes universitários, analisando os resultados por meio da comparação dos fatores por meio da análise fatorial alfa e análise de variância multivariada identificou diferenças significativas (p -value menor que 1%). Esses resultados divergentes permitem inferir que a relação entre habilidades sociais e gênero ainda carecem de investigação, um caminho a ser sugerido é a replicação dos mesmos métodos de análise de dados, pois isso permitirá uma melhor generalização dos resultados.

Tais resultados evidenciam a relevância das habilidades sociais pensadas em interação com o contexto universitário, a necessidade de continuidade dos estudos que investiguem a dinâmica das interações sociais na vida acadêmica, com pesquisas que abranjam diferentes amostras a fim de propiciar, sobretudo o planejamento de estratégias de intervenção como fatores de proteção ao público universitário. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que propostas de intervenções futuras vinculadas ao treinamento de Habilidades Sociais seriam de relevantes para os estudantes universitários, tanto para aquisição de comportamentos socialmente habilidosos, quanto para a diminuição ou respectivo preparo para o enfrentamento de situações

estressoras. Em relação aos resultados gerais nota-se repertórios abaixo da média nacional, um dado preocupante em vista que a amostra estudada é de universitários da área da saúde, onde a atuação é predominantemente realizada através de relações interpessoais.

Os resultados sobre a correlação de Habilidades Sociais e gênero dessa pesquisa corroboram em partes com os estudos prévios. Tais resultados podem ser atribuídos ao número desproporcional de indivíduos dos grupos de gêneros sexuais, todavia, a menor população de homens não influencia sua média total, ficando levemente acima da média das mulheres. O estudo da amostra desmistificou concepções de senso comum da população estudada, demonstrando que mulheres não possuem mais autocontrole da agressividade do que os homens. Demonstrando necessidade substancial em caracterizar e determinar se realmente se há diferenças de Habilidades Sociais de acordo com o gênero sexual, ou a amostra estudada foi uma exceção, refinar a comparação das HS a partir da variável gênero por meio de outros testes estatísticos pode ser um ponto a ser explorado.

Os resultados apontam para a necessidade de pensar os repertórios de habilidades sociais no contexto acadêmico, sobretudo como ponto de partida para o planejamento de estratégias de intervenção como fatores de proteção ao público universitário. Estudos futuros que possam caracterizar o repertório de Habilidades Sociais em estudantes universitários de outras áreas são desejáveis, a fim de levantar dados e hipóteses que demarquem semelhanças e diferenças em relação a estudantes da área da saúde.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. C. M. *et al.* Habilidades sociais entre jovens universitários: um estudo comparativo. **Revista Matemática Estatística**. São Paulo. v. 22, n. 1, p. 31-42, 2004.

BATISTA, S. V; MARTURANO, E. M. Intervenção para promover habilidades sociais e reduzir problemas de comportamento de crianças em um núcleo social. **Pesquisas práticas psicossociais**, São João del-Rei, v. 10, n. 2, p. 313-326, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082015000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 03 ago. 2017.

BOLSONI-SILVA, A. T; BORELLI, L. M. Treinamento de Habilidades Sociais Educativas Parentais: Comparação de Procedimentos a partir do Tempo de Intervenção. **Estudos pesquisas psicológicas**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 36-58, abr. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 03 ago. 2017.

BOLSONI-SILVA, A. T *et al.* Habilidades sociais no Brasil: Uma análise dos estudos publicados em periódicos. (P. 1-45) In: BANDEIRA, M., DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. (Orgs.), **Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos. 2016.

CARNEIRO, A. A; TEIXEIRA, C. M. Avaliação de Habilidades Sociais em alunos de graduação em

psicologia da universidade federal do Maranhão, **Psicologia: Ensino & Formação**, vol.2, n.1, p. 43-56, 2011.

CARNEIRO, R. S; FALCONE, E. Avaliação de um programa de promoção de habilidades sociais para idosos. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 34, n. 3, p. 279-291, set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312016000300006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 20 jul. 2017.

COUTO, G. *et al.* Interações e habilidades sociais entre universitários: um estudo correlacional. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 29, supl. 1, p. 667-677, Dec. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000500003&lng=en&nrm=iso>. Acessos em 20 jul. 2017.

DEL PRETTE, ZILDA A. P. **Inventário de habilidades sociais (IHS-Del-Prette): Manual de aplicação, apuração e interpretação**. 5. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Manual do Inventário de Habilidades Sociais (IHS)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE, A. (Orgs.) **Habilidades Sociais: Intervenções efetivas em grupo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z. A. P. Programa vivencial de habilidades sociais: características sob a perspectiva da análise do comportamento. **Sobre comportamento e cognição: Terapia comportamental e cognitivas**. Santo André: ESETec, p. 127-150, 2010.

DEL PRETTE, A. **Treinamento Comportamental junto à população não Clínica de Baixa Renda: Uma análise descritiva de procedimentos** (Tese de Doutorado não publicada). Universidade de São Paulo, São Paulo (SP), 1982.

DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para um trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTTA, D. C. de S; PIETROBOM, F; SOUZA, M. A. de. Habilidade de socialização no ensino fundamental: uma construção de relação interpessoal. Habilidades sociais e desempenho acadêmico: relatos, práticas e desafios atuais. Dourados-MS: Ed. UFGD, 127 p, 2013..

OLAZ, F. O; MEDRANO, L. A; CABANILLAS, G. A. Programa Vivencial versus Programa Instrucional de Habilidades Sociais: Impacto sobre a Autoeficácia de universitários. In: Z. A. P. DEL PRETTE; DEL PRETTE, A. (Orgs). **Habilidades Sociais: Intervenções efetivas em grupo**. São Paulo: Casa do Psicólogo.2017, p. 47-63.

PEREIRA, A. S; WAGNER, M. F; OLIVEIRA, M. S. Déficits em Habilidades Sociais e Ansiedade Social: Avaliação de estudantes de Psicologia. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 38, n.1, p. 113-122. 2014.

SOARES, A. B; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos, **Análise Psicológica**, vol.33, n.2, p.139-151, 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-368-2

